

CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL, EM LÍNGUA PORTUGUESA SOB O OLHAR DA RETÓRICA, DA ARGUMENTAÇÃO E DA PEDAGOGIA RETÓRICA

Carmen Aparecida Nunes Neto¹

RESUMO

O propósito deste estudo é apontar algumas contribuições da Retórica e da Teoria da Argumentação para o ensino da Língua Portuguesa, especificamente a produção textual, dialogando com alguns princípios da Pedagogia Retórica. Elege-se como campo de estudo o site: www.educacao.uol.com.br, cuja organização hipertextual permite ao público leitor interagir com o autor – orador, em determinados links do site. Dentre estes se destaca o link referente ao Teste e simulado/ Banco de Redações. Para tal proposta de estudo, metodologicamente, apoia-se na pesquisa qualitativa e bibliográfica cuja base teórica para a análise provém de Perelman-Tyteca (2005) e Dittrich (2008). Compreende-se, portanto, a viabilidade de tal estudo tendo por suporte a ferramenta midiática, neste caso, o site da uol, e a possibilidade de proporcionar ao aluno e ao professor algumas reflexões acerca das novas mídias e suas aplicabilidades.

Palavras chave: Retórica, Argumentação, Pedagogia Retórica e Mídia.

Área: Letras

¹Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras – Mestrado Interdisciplinar. Docente da Faculdade União das Américas. E-mail: carmen@uniamerica.com.br.

INTRODUÇÃO

Este estudo aponta para algumas contribuições da Retórica e da Teoria da Argumentação para o ensino da Língua Portuguesa, refletindo, juntamente com alguns dos princípios da Pedagogia Retórica, entendida como um sistema de aprendizagem teórica e prática favorecendo aos alunos desenvolver competências no campo da oralidade e da escrita. Característica esta vinculada à concepção tradicionalista da retórica cuja definição é entendida como a arte de falar bem.

Segundo Burton (1994, p. 96) a Pedagogia Retórica² estabelece uma íntima ligação entre leitura/escrita e observação/composição. Além de sistematizar-se em dois tipos de atividades – análise e gênese, a Pedagogia Retórica busca, através da leitura, não ater-se somente ao conteúdo, e sim, à busca de técnicas e estratégias úteis para tal competência.

Por este viés considera-se a possibilidade de investigar no site www.educacao.uol.com.br, especificamente no link do Banco de Redações a contribuição para a produção de texto. Elege-se, portanto, duas redações produzidas e publicadas para as devidas correções, cujas orientações, tema e conteúdos foram devidamente apresentadas ao leitor, servindo como parâmetros para a produção do texto. Deste modo, delimita-se o objeto de estudo em dois textos publicados no mês de agosto de 2012, cujo tema está relacionado com a crise europeia. Opta-se por um texto avaliado, positivamente, com nota dez e outro texto, avaliado, negativamente, com a nota dois.

Neste estudo, apropria-se do conceito de mídia como um importante e sofisticado dispositivo técnico de comunicação atuante em muitas esferas da vida social e também “extremamente importante na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de escola paralela”, conforme afirma Belloni (2009, p. 1083) em recente estudo sobre mídia-educação. Percebe-se, assim, uma ferramenta midiática servindo como um aparato de produção escrita, tanto para o aluno quanto para o professor, ou qualquer outro leitor cujo interesse o conduz, ou não, a uma atividade como esta.

²Segundo os princípios desta doutrina o incentivo à leitura não se deve somente à busca do conteúdo, mas também, à busca de técnicas e estratégias úteis.

Independentemente do público, de acordo com alguns princípios teóricos da Teoria da Argumentação, de Perelman-Tyteca (2005), o orador, neste caso, o proponente da atividade, busca por meio da sua oralidade angariar a atenção e a adesão do público, ou, auditório, e assim, constrói o seu discurso e retoricamente, o induz à ação. Ou seja, o autor da atividade, ao expor, a temática e os critérios que serão considerados na correção produz um discurso convincente para que o leitor sintá-se seguro para escrever. Argumentativamente, estabelece-se uma relação dialógica entre um autor e um leitor, virtualmente situados em um ambiente on-line.

Em se tratando da atividade proposta e disponibilizada, diariamente, no site da uol o orador estabelece um vínculo com o leitor nos seguintes moldes: " escreva sobre a temática sugerida, participe, e, dentro de um prazo, faremos as correções devidamente comentadas". Seguindo esta trajetória, metodologicamente, o presente estudo pretende apresentar os dois textos selecionados e as suas correções, para, a seguir, analisá-los e delinear as devidas reflexões teóricas, amparando-se em autores como Perelman-Tyteca (2005), Dittrich (2008), Mendes (2010) e Belloni (2009).

Considera-se que tal proposta de estudo possa contribuir com a atividade do professor, em se tratando de produção de texto escrito, e também, no processo ensino-aprendizagem do aluno, o leitor, cujos textos, além de corrigidos, são comentados por meio da ferramenta midiática. Além desta reflexão, é possível considerar a atividade do site uol, um modelo para a atuação em sala de aula, mais precisamente, naquelas destinadas à prática de redação.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Por princípio é uma de pesquisa de cunho qualitativo-bibliográfico cujo estudo elege para as reflexões o site www.educacao.uol.com.br e seleciona por objeto de estudo o Banco de Redações, delimitando-se na seleção de duas redações produzidas e publicadas em agosto de 2012. Como parâmetro para a seleção considera-se a nota de avaliação de cada uma delas: uma obteve nota dez (10) e a outra, nota dois (2,0). Primeiramente, é apresentada a íntegra da proposta para a produção da redação do mês de agosto de 2012, disponibilizada no link do Teste e Simulados/Banco de Redações, a temática proposta em agosto de 2012: "Qual a importância, para o Brasil e para o mundo, da crise financeira dos países da zona do euro?". Em seguida, são transcritas as redações e seus comentários para as devidas análises e reflexões fundamentadas nos autores anteriormente citados. Os títulos de cada redação assim se apresentam: Redação 1: O fim do eurocentrismo (10,0); Redação 2: Saídas milagrosas para a crise: solução ou ilusão? (2,0).

A análise é feita comparativamente, na tentativa de perceber como cada autor produz o seu texto e o que os diferencia.

Para fazer referência aos textos produzidos, durante as análises, concebe-se as abreviaturas R1 e R2. No decorrer das análises são tecidas algumas reflexões no âmbito das teorias citadas anteriormente.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item é apresentado, conforme apontado anteriormente, a íntegra da proposta temática do mês de agosto de 2012:

Quadro 1: Tema agosto/2012

Qual a importância, para o Brasil e para o mundo, da crise financeira dos países da zona do euro?

Faz dez anos que o euro passou a ser usado como moeda única em países que compõem a União Europeia, porém, com as recentes divulgações das fortes crises econômicas enfrentadas por países como a Grécia, a ligação política da chamada zona do euro teve seu prestígio abalado. Especialistas explicam que o descontrole econômico na região deu-se, fundamentalmente, por problemas fiscais, já que, nos últimos anos, alguns países pertencentes ao grupo gastaram mais dinheiro do que puderam arrecadar com impostos. A desconfiança de que os governos da região teriam dificuldade para honrar suas dívidas fez com que os investidores passassem a temer possuir ações, bem como títulos públicos e privados europeus. A crise, além de provocar problemas sociais e políticos na Europa, pode atingir o mundo todo, já que a redução nas importações europeias compromete o comércio internacional. Leia os textos da coletânea e depois elabore uma dissertação argumentativa que discuta a seguinte questão: qual a importância, para o Brasil e para o mundo, da crise financeira dos países da zona do euro?

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/>. Acesso em: 15 set./2012.

Na sequência, três textos informativos estão disponibilizados para leitor considerar as ideias apresentadas em cada um, e assim, elaborar dissertação. Em função da proposta deste estudo, não se disponibiliza os textos informativos, mas, a título de orientação para o leitor, os títulos e referências de cada um são apresentados: Crise do Euro (UOL Educação), Euro cai a menor nível frente ao dólar em dois anos (Revista Veja), Com crise europeia e China, Brasil dependerá mais de si (Da Reuters, no UOL Economia). Com base na leitura destes textos sugeridos, o leitor da uol, antecipa argumentos para fundamentar o texto que irá produzir. Logo a seguir, são informados os critérios para a produção do texto e também a autora da proposta, conforme abaixo, tendo por fonte a página a que se refere à atividade:

Quadro 2: Orientações para a redação

Observações

Seu texto deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa;
Deve ter uma estrutura dissertativa-argumentativa;
Não deve estar redigido sob a forma de poema (versos) ou narração;
A redação deve ter no mínimo 15 e no máximo 30 linhas escritas;
Não deixe de dar um título à sua redação.
Envie seu texto até 25 de agosto de 2012.
Confira as redações avaliadas a partir de 3 de setembro de 2012.
Elaboração da proposta: Sueli de Britto Salles (Especial para a Página 3 Pedagogia & Com.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/>. Acesso em: 15 set./2012

Sendo assim, o leitor a qualquer momento poderá iniciar o seu texto e enviá-lo para análise e comentários. Tendo por objeto de estudo duas redações produzidas, a seguir, transcreve-se cada uma das redações selecionadas bem como as suas correções e comentários:

Quadro 3: Redações selecionadas.

Redação 1 (R1)	Redação 2 (R2)
<p>Aluno:***Idade:***Colégio:*** 2,0</p> <p>Saídas milagrosas para a crise: solução ou ilusão?</p> <p>A crise financeira global <u>iniciou</u> [iniciou-se] em <u>2008</u>, [2008 e] alguns países não conseguiram superar as dificuldades. Os problemas surgem por todos os lados e no mundo globalizado tudo isso tem repercussões gerais.</p> <p>As soluções começaram aproximadamente nos séculos XV, XVI e XX. Na qual o Neoliberalismo, Organização Mundial do Comércio e Blocos Econômicos são responsáveis pela economia. Tudo isso voltado a <u>globalização atual fase</u>, [à atual fase da globalização,] tendo características a crise como grande liberdade de movimento de capitais e a velocidade dos problemas financeiros.</p> <p>Há discussões relacionadas <u>com as</u> [às] dificuldades da globalização em encontrar soluções para o conjunto dos países e das populações. Por exemplo, o Neoliberalismo não trouxe muito progresso em algumas regiões, mas realizou estímulo ao crescimento econômico, entretanto não resolveu problemas antigos.</p> <p><u>Deve-se</u> [Devem-se] estimular umas saídas milagrosas para a crise. Com soluções adequadas para obter resultados positivos dos problemas surgidos por todos os lados do mundo globalizado.</p> <p>Comentário geral</p> <p>O texto oferece uma sequência de ideias confusas, vazias de conteúdo. O autor não demonstrou conhecimento suficiente sobre o assunto abordado.</p> <p>Aspectos pontuais</p> <p>1) Primeiro parágrafo: o parágrafo ficou comprometido, tanto pela imprecisão vocabular quanto pela indefinição do conteúdo.</p> <p>2) Segundo parágrafo: a) o autor fala em soluções, mas não indica para quais problemas. Cita três séculos, porém sem situar o que ocorreu em cada um deles. Da mesma forma, faz referência infundada a Neoliberalismo, Organização Mundial do Comércio e Blocos Econômicos, sem relacionar esses termos à crise; b) parágrafo incoerente devido às falhas na estrutura sintática e à ausência de relação lógica no</p>	<p>Aluno:*** Idade:*** Colégio:*** 10,0</p> <p>O Fim do Eurocentrismo</p> <p>O século XX representou para a humanidade, entre outras coisas, um momento de desfazimento da caracterização eurocêntrica das relações entre as diferentes regiões do mundo. Após séculos de domínio europeu sobre colônias e hegemonia sobre todos os recantos do planeta, as sucessivas revoluções sociais, políticas e econômicas vieram confirmar o que muitos já sabiam: a Europa é e sempre foi muito menos importante para o mundo do que faziam supor as suas influências sociais e culturais. A Europa, especialmente a Ocidental, na atualidade se encontra frente a um dilema: como superar o caos econômico representado pela crise do Euro sem a ajuda (ou devamos dizer exploração) das suas ex-colônias? Seria isso um problema que venha a preocupar os países mais pobres? Evidentemente que não muito. Afinal, esses países têm menos o que perder pois suas economias, embora ainda dependentes da exportação de produtos agrícolas e importação de tecnologia, virão a se beneficiar em breve com relações econômicas mais justas, garantidas pela ação incisiva de seus novos líderes (as nações emergentes, como Brasil, África do Sul, Índia, China...). Os países de economia periférica, de uma maneira geral, vêm experimentando um maior dinamismo em suas economias, o estabelecimento de um aparato tecnológico mínimo que possam garantir um maior equilíbrio frente à crise da Europa.</p> <p>O Brasil, em especial, pode passar a ter uma importância no cenário mundial acima das melhores expectativas, já tendo inclusive ultrapassado o tamanho da economia britânica recentemente. Nosso país vem demonstrando excelente desenvoltura na defesa de questões importantes para o mundo subdesenvolvido, como o fim dos subsídios oferecidos pelos países ricos aos seus produtores rurais.</p> <p>Haja vista o que foi exposto, podemos concluir que o momento histórico atual é de extrema significância para o mundo, pois, interligados pelas novas tecnologias midiáticas, os países periféricos certamente darão um rápido e significativo salto no seu desenvolvimento, livres das amarras das políticas eurocêntricas e caminhando para um mundo de relações mais justas e equânimes e menor exploração.</p>

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/>. Acesso em: 15 set./2012.

Com base nas duas redações apresentadas, inicia-se a discussão teórica cujos fundamentos se embasam na Teoria da Argumentação, de Perelman-Tyteca (2005), cujos princípios teóricos e metodológicos norteiam as diversas estruturas argumentativas, inspirada nos lógicos, e valorizam a adesão do auditório mediante um discurso apresentado. Um exemplo de auditório, neste estudo, é o leitor da uol. Historicamente, a Teoria da Argumentação perelmaniana, além, dos fundamentos da Lógica, baseia-se na Retórica aristotélica. O filósofo grego, dentre os seus diversos estudos, dedicou uma parte deles à sistematização da “arte do bem dizer”- concepção clássica da retórica. Nestas condições, linguisticamente tem-se a retórica com “r”, considerada a arte do bem dizer, de fazer o uso do logos: o bem dizer equivaleria ou o bem ou a felicidade para todos, dizer com objetividade, dizer persuasivamente de modo a conquistar. Na Grécia antiga, a eloquência de um discurso contribuía para a manutenção da democracia cujo espaço público, a Ágora, a arte política manifestava-se por meio do exercício da linguagem aliada ao jogo do intelecto, na força do peithó, a persuasão.

Aristóteles (384-322) ao perceber e interrogar-se sobre o que levava um discurso tornar-se persuasivo buscou, em seus estudos, compreender e sistematizar a retórica e propôs quatro elementos fundamentais em um discurso persuasivo: a invenção (heurésis), a disposição (taxis), a elocução (lexis) e a ação (hypocrisis), respectivamente, encontrar argumentos para persuadir, organizar os argumentos, redigir o discurso e proferi-lo. São os caminhos traçados pelo reconhecido filósofo para a elaboração do discurso persuasivo.

Uma vez que a retórica tem por objectivo formar um juízo (porque também se julgam as deliberações e a acção judicial é um juízo) é necessário, não só procurar que o discurso seja demonstrativo e fidedgno, mas também que o orador mostre uma determinada atitude e a maneira como há de dispor favoravelmente o juiz” (ARISTÓTELES, citado por BARILLI, 2003, p. 105).

Ao contar com a contribuição da Retórica, baseado nos princípios aristotélicos, aproxima-se, este estudo, da Pedagogia Retórica, entendida como um sistema de aprendizagem teórica e prática favorecendo aos alunos desenvolver competências tanto no campo da oralidade quanto da escrita. De acordo com Burton (1994, p.96), esta prática pedagógica estabelece uma íntima ligação entre leitura/escrita/ e observação/composição, possibilitando ao aluno, por exemplo, não ater-se somente ao conteúdo, e sim, à busca de

técnicas e estratégias úteis para tais competências.

A importância de revitalizar os estudos retóricos implica compreender os fundamentos da Retórica – a natureza científica da disciplina. Valendo-se dos avanços alcançados por diversas disciplinas atuais – a Linguística, a Semiologia, a Teoria da Informação, a Teoria da Argumentação apontam as possibilidades que a Retórica oferece e os papéis que pode cumprir.

Vista sob este ângulo, delinea-se a relevância que a Retórica apresenta perante outras disciplinas bem como a sua aplicabilidade para os diversos campos do saber. Afinal, historicamente, o percurso desta disciplina sofreu “altos e baixos”. Alguns filósofos gregos como Platão (427-347), por exemplo, a condenou, considerando-a a arte do engano.

A noção tradicional da tem sido objeto de estudo em áreas diversas: Literária, Análise do Discurso, Publicitária, Teoria da Argumentação, etc. Segundo Breton (2003) esta retórica, denominada retórica clássica, foi analisada, no decorrer de sua história, por diversos pensadores e filósofos. No entanto, ela foi perdendo força ao longo do caminho em virtude do enfrentamento entre uma cultura de evidência e uma cultura da argumentação, a primeira se reportando ao cientificismo e positivismo e a segunda à própria retórica. A questão do discurso para a Retórica considera o potencial da linguagem, o sujeito do discurso, o orador possui um domínio sobre a organização do discurso, implica intencionalidade e é contextualizado. Reboul (2004) entende o discurso como “toda produção verbal, escrita ou oral, constituída por uma frase ou por uma seqüência de frases, que tenha começo e fim e apresente certa unidade de sentido” (REBOUL, 2004, p. XIV). Na Teoria da Comunicação pressupõe-se a relação Emissor/Receptor em que o sujeito é o emissor da mensagem e o receptor, o decodificador.

Em 1947, os autores Perelman e Tyteca iniciaram as reflexões acerca do discurso argumentativo e a introdução do conceito de auditório universal, lançando, em 1958, o Tratado da Argumentação: a nova retórica, onde desenvolveram um estudo relevante sobre as diversas estruturas argumentativas, inspirando-se nos lógicos, em termos de metodologia, e valorizaram a adesão do auditório mediante o discurso apresentado. Aproximando-se desta linha de reflexão, Dittrich (2008), em sua Teoria Retórica do Discurso - TRD discute, além de outros aspectos da argumentação, sobre a condição persuasiva do discurso como objeto de estudo de diferentes teorias, o que aponta para a sua complexidade.

Nesse universo, surge a proposta da Teoria Retórica do Discurso, que se apoia em uma abordagem interdisciplinar para estabelecer seus fundamentos teóricos e metodológicos. Sem desconsiderar os estudos da retórica clássica, a Teoria Retórica do Discurso – TRD – distribuída em diferentes artigos do autor, estuda a natureza do discurso persuasivo e toma como ponto de partida a argumentação, a maneira pela qual a argumentação se desenvolve

no discurso e objetiva descrever os mecanismos responsáveis pela sua possível eficácia argumentativas.

Em se tratando da atividade proposta e disponibilizada no site uol, o orador, ou seja o(s) autor(es) da atividade, estabelece(m) um vínculo com o leitor nos seguintes moldes " escreva sobre a temática, participe, e , dentro de um prazo, faremos as correções devidamente comentadas" (veja quadro 3), ou seja, nesta fase da atividade, tanto a Redação 1 quanto a Redação 2 (quadro 3) recebem os comentários conforme a necessidade, o que permite ao produtor – autor do texto, perceber seus "erros" e "acertos", aproximando-se, portanto, do fazer discursivo ao qual se reportou Aristóteles, quando sistematizou a retórica, como dito anteriormente. Nestes moldes, percebe-se a relevância dos princípios retóricos, na atualidade, valorizando seus princípios científicos e os papéis que pode cumprir.

Ao propor para o autor (R1), nos itens 1, 2, 3 e 4 dos aspectos pontuais, basicamente, a correção ampara-se e exemplifica a ausência dos quatro elementos fundamentais para um discurso, propostos por Aristóteles: a) a invenção – "o parágrafo ficou comprometido tanto pela imprecisão quanto pela indefinição do conteúdo"; "o parágrafo é circular, pois apenas repete"; b) a disposição – "não foi possível sugerir reformulação (...), pois as ideias estão desconexas"; c) a elocução – "o parágrafo é circular (...) sem qualquer desenvolvimento"; d) a ação – conforme as citações anteriores, o texto final ficou desconexo, totalizando, assim, uma avaliação com nota 2,0.

Além dos aspectos acima apontados, percebe-se a ineficácia do texto produzido e o discurso caracterizado, argumentativamente, como vazio, ineficiente. Deixa, portanto, de atender alguns dos princípios fundamentais da "arte do bem dizer", a Retórica, como os pressupostos teóricos da Teoria da Argumentação, pois o autor, orador, não se preocupou em apresentar uma tese e sustentá-la com os argumentos mais adequados para convencer o auditório, os responsáveis pela correção do texto. Situação como esta denota a falta de informação do autor sobre a temática, bem como a sua dificuldade na elaboração de um texto cuja temática corresponde aos fatos da atualidade. Deste modo, também este texto, disponibilizado na ferramenta midiática, proporciona ao professor de Língua Portuguesa um modelo de redação cuja organização não atende aos critérios avaliativos de 0 (zero) a dez (10). As análises apresentadas no quadro 3 viabilizam ao professor um modelo demonstrativo sobre o se deve evitar ao produzir um texto.

Se por um lado há um texto deficiente, o mesmo não ocorre com o texto da R2 cujo desenvolvimento se estrutura adequadamente ao que se pode denominar um bom texto. O desenvolvimento se estrutura no seguinte molde: apresenta-se uma tese: "a Europa é e sempre foi muito menos importante para o mundo do que faziam supor as suas influências sociais e culturais". Para sustentar

a tese, o autor apresenta argumentos legítimos e convincentes: “A Europa, especialmente a Ocidental, na atualidade se encontra frente a um dilema...”; “[...] os países de economia periférica, de uma maneira geral, vêm experimentando um maior dinamismo em suas economias [...]”; “o momento atual é de extrema significância para o mundo”. Sendo assim, é possível perceber que o autor de R2 foi avaliado com a nota 10, por atender aos critérios exigidos pela banca de correção, bem como demonstrou estar informado sobre o tema, demonstrando, provavelmente, ter lido os textos informativos sobre a temática.

Compreende-se, portanto, a aplicabilidade da ferramenta midiática sob este olhar, proporcionando ao leitor-autor, a oportunidade de (re) aprender, ou até mesmo se apropria desta ferramenta para trabalhar o ensino da Língua Portuguesa, em relação à produção de texto. É importante ressaltar que não se trata de substituir a tarefa do professor ou algo similar, mas, apontar as possibilidades proporcionadas pelas novas tecnologias, sem esquecer os aspectos políticos, sociais e econômicos que as caracterizam.

Ao comparar os dois textos, percebe-se que na R2 o autor não recebeu comentários quanto aos aspectos pontuais ao ser avaliado pela nota dez (10) conforme os critérios exigidos, o que o torna atraente para ser utilizado em análises e no ensino de produção de texto, em sala de aula, ou, virtualmente. Percebe-se, portanto, que a ferramenta midiática, disponível no site da uol viabiliza aplicar tais comparações e apresentar critérios para os alunos perceberem cada elemento para a produção de um “discurso”. De acordo com Dittrich (2008)³, um discurso não se dá fora de um conjunto de interferências contextuais, dentre as quais se incluem a situação em que se realizam os motivos que o geram, os objetivos do orador, os valores e crenças que são mobilizados e,

[...] a argumentação, como processo, corresponde ao conjunto dos argumentos que não só sustentam a tese avançada, mas também a tornam interessante e passível de ser assumida pelo auditório, sem esquecer das suas implicações (DITTRICH, 2008, p.97).

³Na Teoria Retórica do Discurso – TRD, proposta pelo autor em referência, “o discurso é entendido na sua dinâmica como prática social construída e materializada pela linguagem, onde interferem e se manifestam posições históricas” (DITTRICH, 2008, p. 97).

Em um primeiro momento, na atividade proposta, o orador é aquele que orienta e convence o leitor virtual - auditório a produzir um texto conforme as orientações apresentadas, este papel se inverte quando o leitor virtual – produtor do texto, torna-se o orador, e “encaminha” o seu texto para um auditório – os responsáveis pela correção. Nesta inversão de papéis percebe-se a relação orador/auditório e auditório/orador, demonstrando a interação existente entre ambos.

Neste aspecto, principia-se o diálogo entre as três ciências: Retórica, Teoria da Argumentação e Pedagogia da Retórica, interdisciplinarmente, propiciam as bases teóricas deste estudo e contribuem, não somente, para o ensino da Língua Portuguesa em relação à produção de texto, como também, sugere outros diálogos tanto nos campos das novas tecnologias quanto em outros campos.

Se o profissional da educação, neste caso, o professor de Língua Portuguesa, atentar-se para tais ferramentas poderá cada vez mais apropriar-se daqueles suportes para, pedagogicamente, atualizar-se e enriquecer suas aulas e, interdisciplinarmente, dialogar com outras disciplinas e ampliar seus conhecimentos acerca de outras temáticas.

O aluno, por sua vez, ao fazer o uso da mesma ferramenta, provavelmente, ampliará seu universo de conhecimento, tendo em mente, que o processo ensino-aprendizagem não se dá somente no espaço escolar, mais precisamente, na sala de aula, ele é possível, também, no âmbito interativo propiciado pelas novas tecnologias. Estas experiências vivenciadas pelo aluno despertarão, provavelmente, o interesse de melhorar, e de perceber, cognitivamente, suas habilidades e competências em um ato de reflexão.

CONSIDERAÇÕES

Ao propor um estudo deste âmbito percebe-se a contribuição de diferentes teorias para o ensino da Língua Portuguesa cujos caminhos tem sido objeto de estudo de outras ciências, tais como Linguística, Semiótica, Análise do Discurso, e outras. As teorias da aprendizagem também possuem suas aplicações e diferenças, cujos paradigmas não cabem neste estudo. Porém, vinculá-las à Retórica ou à Teoria da Argumentação ou ainda, à Pedagogia Retórica proporcionaria não somente a desmistificação da primeira, como a arte do engano como propiciaria ampliar os estudos nas demais disciplinas em referência.

Escolher uma ferramenta midiática para o estudo, tal como o site uol, pensou-se tão somente no amplo campo que este site disponibiliza para o leitor interessado em aprender ou usufruir de seus diferentes links. Ao delimitar o objeto de pesquisa, as duas redações analisadas, coube à pesquisadora, encontrar e refletir sobre a construção do texto e também da orientação dada na

correção, e assim perceber, a relação orador-auditório, neste caso, professor (virtual)-leitor, respectivamente.

Sendo assim, interdisciplinarmente, o diálogo entre teorias próximas, discutidos em alguns aspectos, propiciaram atingir o objetivo proposto. Contar com as ferramentas midiáticas para compreender as suas aplicabilidades em relação ao ensino da Língua Portuguesa, nos seus mais variados campos, enriqueceu e ampliou as reflexões da pesquisadora oportunizando conceber novos campos e refletir sobre futuros estudos.

REFERÊNCIAS

BARILLI, R. **Retórica**. Tradução: Graça Marinho Dias. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

BÉVORT E. BELLONI, M. L. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009 1081. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 set. 2012.

BRETON, P. **A Argumentação na comunicação**. Tradução: Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003.

BURTON, G.O. **Manuals and Instruction from Antiquity to the present**. (Tese de PHD inédita) University of South California, 1994.365 p.

DITTRICH, I. J. **Por uma Teoria Retórica do Discurso**: princípios teórico-metodológicos. *Ideação*, n. 2, v. 10: p. 91-116. Cascavel-PR: Edunioeste, 2008.

MENDES, E. A. M. **A produção textual: revitalizando a Pedagogia Retórica**. Tese inédita de Professor Titular, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

NUNES NETO, C. A. N. **O Mercosul na visão retórico-discursiva dos editoriais dos jornais Gazeta do Iguacu (BR) e Vanguardia (PY)** – Foz do Iguacu, 2012, 120p. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar Sociedade, Cultura e Fronteiras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, O. **Introdução à Retórica**. 2. ed. Tradução: Ivone Castilho Benedette. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

UOL. Disponível em <http://www.educacao.uol.com.br>. Acesso em: 15 set. 2012.